

Pintura: quadros de Artur Bual começam a valorizar

Cristos e mulheres eram os temas mais utilizados por Bual, que faleceu domingo passado, vítima de doença. As vendas dos seus quadros já começaram a disparar. Espera-se grandes valorizações.

POR IRINA MARCELINO

Artur Bual era uma dos pintores mais conhecidos da nossa praça. Faleceu no domingo passado, vítima de doença, na casa onde vivia na cidade da Amadora. Artur Bual tinha 72 anos e a sua obra foi desde sempre marcada pela figura de Cristo, que para ele era um dos primeiros poetas que vieram à Terra, e pelas figuras de mulheres. Lima de Carvalho, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, o Prémio da Revista «Nova Gente», em 1994 e o Prémio da revista «Eles e Elas» em 1993 foram outros dos que lhe foram parar às mãos.

A sua obra teve uma evolução permanente, o seu talento era uma força da natureza que não se deixava prender a um só estilo. Nos últimos tempos os críticos de arte não falavam muito dele, o que não queria propriamente dizer que faltava qualidade à sua obra. Lima de Carvalho explica: «Artur Bual era um rebelde, nunca beijou a mão a ninguém», a não ser às mulheres

que representava nas suas pinturas. Era um homem difícil, que tinha um público fiel, e as suas obras tanto tinham preços baixos como muito altos. Em média, um quadro seu podia valer qualquer coisa como 4 mil euros (800 mil escudos)».

De 4 a 10 mil euros

Para o director da Galeria de Arte do Casino Estoril, a tendência é, com certeza, para va-



Um nu de Bual datado de 1997

lorizar ainda mais. Em pouco tempo, um quadro médio deste autor poderá passar a valer 10 ou 15 mil euros (2 ou 3 mil contos). À conta da sua morte. Ao que parece, e parece que é sempre assim, só quando uma pessoa morre é que se passa a reparar nela.

Os quadros de valores mais baixos são, provavelmente, os que Bual fazia por que lhe pediam: as mulheres, os cristos, os quadros em que apenas a cor

diferia. «Bual pintava mil ou um milhão de quadros sob os mesmos temas. Seria preciso ser um génio para fazê-los todos bons», afirma Lima de Carvalho.

Nos leilões da nossa praça, Artur Bual é uma presença constante, apesar de nem sempre os seus quadros serem arrematados. A procura pelas suas pinturas já começou, e as leiloeiras já estão atentas ao fenómeno.